

355

IGREJA NOVA

ALAGOAS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IGREJA NOVA

ALAGOAS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 432 km²; altitude: 35 m; temperaturas: máxima de 37º e mínima de 20º C.

POPULAÇÃO — 18.813 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 44 habitantes por quilômetro quadrado. Censo Escolar de 1964: 21.682 habitantes.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Plantio e beneficiamento do arroz e criação de bovinos.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 7 caminhões e 9 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 200 ligações elétricas; 900 prédios, 28 logradouros públicos; 1 hotel.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 posto de saúde e 1 farmácia.

ASPECTOS CULTURAIS — 2 grupos escolares, 3 escolas isoladas, 1 escola paroquial e 32 municipais.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 40,0; despesa fixada: 40,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A ORIGEM do atual Município de Igreja Nova data de meados do século XIX, quando pescadores vindos de Penedo se instalaram na extremidade ocidental da lagoa Boacica, dando início a uma povoação que se tornou conhecida por Ponta das Pedras.

Mais tarde, a localidade passou a ter a denominação de Oitizeiro, sendo habitada por pequeno número de pessoas ligadas por laços de parentesco.

No local construiu-se, sob o orago de São João, uma pequena capela, onde os moradores se reuniam para as práticas religiosas, especialmente nos dias de Natal e do Padroeiro.

Arruinando-se a capela, aliás, já pequena em relação ao número de habitantes, resolveram erigir outra de maiores dimensões, o que fizeram com o auxílio de esmolas e donativos. Para distingui-la da antiga capela, chamavam-na *Igreja Nova*. Desenvolvendo-se a povoação em torno desse novo templo, foi-lhe ficando o nome de *Igreja Nova*, sendo aos poucos esquecida a primitiva denominação de Oitizeiro.

Por volta de 1870, contava Igreja Nova cerca de 300 fogos e algumas casas de comércio. Dedicavam-se seus moradores ao plantio de arroz, encontrando-se em seus terrenos excelente "habitat" para esse produto.

Em 23 de março de 1881, foi assentada a pedra fundamental da atual matriz, durante a santa missão ali realizada pelo capuchinho Frei Cassiano de Comacchio.

Em 1890, em face do crescente desenvolvimento do lugar, foi a povoação elevada à categoria de Município, com o nome de Triunfo, que veio a perder em 1928, restaurando-se-lhe a denominação anterior.

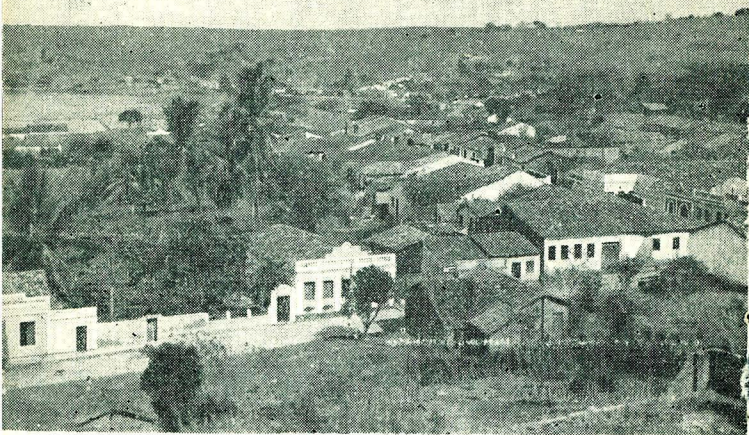
Formação Administrativo-Judiciária

A FREGUESIA, sob a invocação de São João Batista, foi criada pela Resolução provincial n.º 849, de 17 de junho de 1880.

O Decreto n.º 39, de 11 de setembro de 1890, criou o Município, com o nome de Triunfo e território desmembrado do de Penedo. Sua instalação deu-se a 12 de janeiro de 1891.

A Lei n.º 15, de 16 de maio de 1892, elevou a vila de Triunfo à categoria de cidade.

O Município veio a ser suprimido e anexado ao de Penedo pela Lei n.º 82, de 20 de julho de 1895, e restaurado dois anos depois por força da Lei n.º 162, de 28 de maio.



Vista parcial da cidade

Em face da Lei n.º 1.139, de 30 de junho de 1928, recebeu o topônimo de Igreja Nova, denominação primitiva da localidade.

Em 31 de maio de 1960 (Lei n.º 2.229) perdeu o território do distrito de Salomé para formar o novo Município de São Sebastião, ficando reduzido a um só distrito — o da sede.

Atualmente é sede de comarca.

ASPECTOS FÍSICOS

COM ÁREA de 432 quilômetros quadrados, o Município está localizado na zona fisiográfica do Baixo São Francisco. Limita-se com os municípios de São Sebastião, Penedo, Coruripe, Pôrto Real do Colégio e o rio São Francisco separa-o do Estado de Sergipe.

A cidade, a 35 metros de altitude, dista 115 km, em linha reta, da capital do Estado, rumo OSO. Sua posição geográfica define-se pelas seguintes coordenadas: 10° 07' 45" de latitude sul e 36° 40' 00" de longitude W. Gr.

O território municipal, geralmente plano, apresenta-se às vezes baixo, formando várzeas utilizadas na cultura do arroz. É banhado pelo rio São Francisco e pela lagoa Boacica, esta navegável no período de janeiro a maio. Estes são os principais acidentes físicos.

O clima é úmido no inverno e seco no verão. A temperatura eleva-se a 36 e 37 graus centígrados nos meses de dezembro a fevereiro, descendo a 20 e 22 graus de maio a agosto. Nos demais meses do ano a temperatura oscila entre 25° e 30°.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

FORAM contadas pelo Censo Demográfico de 1960, segundo dados preliminares, 18.813 pessoas, correspondendo, naquela época, a uma densidade demográfica de 44 habitantes por quilômetro quadrado. A predominância da população rural é acentuada, compreendendo 83,1% daquele total.

A população da cidade cresceu, em relação ao Censo anterior, de 48,2% passando a 3.184 habitantes. Registraram-se, ainda, 4.085 domicílios.

De acordo com o Censo Escolar realizado em setembro de 1964, havia em Igreja Nova 21.682 pessoas, das quais, 11.228 do sexo feminino. Na zona rural foram contados 8.546 habitantes.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal apóia-se na agricultura, secundada pela pecuária. O arroz, produto básico, é cultivado principalmente nas terras argilosas da lagoa Boacica e na do São Francisco.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo dados preliminares, revelou a existência de 324 estabelecimentos agropecuários, com área total de 18.180 hectares, dos quais 4.050 destinados a lavouras. Desses estabelecimentos, 132 tinham áreas inferiores a 10 hectares; 165 situavam-se entre 10 e 100 ha; 26, entre 100 e 1.000 ha e 1 entre 1.000 e 10.000 ha.

Trabalhavam, nesses estabelecimentos, 2.064 pessoas. Havia 3 tratores e 4 arados.

Criavam-se bovinos em 132 estabelecimentos, dos quais 124 com menos de 100 cabeças, cada um; e 8, de 100 a menos de 500.

Agricultura

A ATIVIDADE agrícola rendeu 2,9 bilhões de cruzeiros, em 1965, e a área cultivada atingiu 28.262 hectares.

O arroz é a cultura de maior importância, contribuindo com 92,1% para o valor total da produção. A lavoura deste produto ocupou 25.000 hectares e produziu 21.540 toneladas.

Seguem-se, bem distanciados, o feijão, com 3,2% do valor e 360 toneladas, a mandioca, com 1,9% do valor total e 570 toneladas e a banana, com 1,2% e 26.000 cachos.

Os 1,6% restantes do valor foram cobertos pelo milho, manga, laranja, algodão, amendoim, abacaxi, cebola, côco-da-baía, limão, café e fava.

Pecuária

Os REBANHOS existentes, em 1964, somavam 42.700 cabeças, avaliadas em 1,9 bilhão de cruzeiros.

Predominava a espécie bovina, com 17.700 cabeças e 82,6% do valor total; seguindo-se a muar, com 7.000 cabeças e 9,3% do valor; a suína, com 4.000 cabeças e 1,5%, e a eqüina, com 4.000 cabeças e 4,2%.

Os demais rebanhos eram formados pelos caprinos (5.000 cabeças), ovinos (4.000), asininos (1.000).

A produção de leite atingiu 250 mil litros, valendo 30,0 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola compunha-se de 33.000 galináceos (4.000 perus) no valor de 51,5 milhões de cruzeiros.

A quantidade de ovos de galinha ascendeu a 40.000 dúzias, valendo 20,0 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960, registrou 10 estabelecimentos industriais nos seguintes gêneros: minerais não metálicos, 3; metalúrgica, 1; mobiliário, 2 e pro-

Igreja Matriz de São João



duto alimentares, 4. Trabalhavam, nestas indústrias, 22 operários, em média mensal.

O valor total da produção industrial alcançou 4,0 milhões de cruzeiros, sendo de 1,8 milhão o valor da transformação industrial e de 2,0 milhões as despesas com matérias-primas.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, que contribuiu com 83,0% para o valor total da produção e empregou 10 operários, em média mensal.

Indústria

O VALOR da produção industrial das 4 principais fábricas de beneficiamento de arroz, ascendeu, em 1962, a 34,1 milhões de cruzeiros. Todos os estabelecimentos tinham menos de 5 operários.

Em novembro de 1965 o número de estabelecimentos industriais, com 5 ou mais pessoas ocupadas, era de 7.

Abate de Reses

FORAM abatidos 410 bovinos, 346 suínos, 40 ovinos e 28 caprinos, em 1964, resultando 92,7 toneladas de carnes e derivados, no valor de 7,7 milhões de cruzeiros. Dêse valor, 74,5% couberam à carne verde de bovino, com uma produção de 64,7 toneladas. Em segundo lugar, colocou-se a carne verde de suíno, com 14,6% do valor e 10,4 toneladas, em terceiro, o toucinho fresco, com 6,7% do valor e 6,9 toneladas, e em quarto, o couro verde de bovino, com 3,0% do valor e 9,3 toneladas.

Figuram, ainda, as carnes verdes de ovino e caprino, o couro seco de bovino e as peles secas e verdes de ovino e caprino.

Comércio e Bancos

EXISTIAM cerca de 25 estabelecimentos comerciais varejistas e 1 atacadista, em janeiro de 1966.

Os produtos agrícolas são exportados para Penedo, Maceió e o Estado de Pernambuco.

A exportação, em 1964, atingiu o volume de 96,5 toneladas e o valor de 11,6 milhões de cruzeiros. Dêses totais, 88,8 toneladas e 10,6 milhões de cruzeiros foram representados pelo arroz, o seu principal produto.

O movimento bancário é feito por intermédio de agências localizadas no vizinho Município de Penedo.

Transportes

IGREJA NOVA possui uma estrada, picarrada, da cidade até a estrada Penedo-Maceió e outra que vai para Pôrto Real do Colégio.

Leva-se, em média, de rodovia, até *Penedo*, 1 hora; até *Coruripe*, 4 horas, via Penedo; até *Pôrto Real do Colégio*, 1 hora. Com a *Capital Estadual* a ligação se faz em 9 horas, via Penedo e Coruripe.



De janeiro a maio, no período de enchentes do rio São Francisco, pequenas embarcações chegam até o ancoradouro existente na cidade, estabelecendo a comunicação com o Município de *Penedo*, em 3 horas.

Até novembro de 1965 estavam registrados na Prefeitura 7 caminhões e 9 outros veículos.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE, edificada quase tôda em uma faixa de terra, à margem direita da lagoa Boacica, possuía cerca de 900 prédios e 28 logradouros (8 pavimentados), sendo 4 praças, em 1966. A zona urbana e suburbana é servida de iluminação elétrica, contando-se 200 ligações domiciliares.

Existiam 1 hotel, 1 mercado, 1 cisterna pública, 3 salões de barbeiro e 2 bares.

Está planejada a eletrificação de toda a cidade mediante convênio entre a Prefeitura e a CEAL, já em fase de ser executada.

Em Igreja Nova existe um sindicato de empregados rurais.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada por um posto de Serviço Especial de Saúde Pública, estadual. Há uma farmácia em funcionamento.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

DE ACÔRDO com os dados preliminares do Censo Escolar de 1964, existiam 8.315 crianças de 0 a 14 anos: 4.131 até 5 anos (3.512 na zona rural); 692 de 6 anos (588 na rural); e 3.492 de 7 a 14 anos (2.781 na rural). Destas últimas, 1.481 crianças freqüentavam escolas (1.025 na rural).

Havia 54 professores regentes de classe: 11 normalistas (3 na rural), todos do sexo feminino; e 43 não normalistas. Dêstes últimos, 42 eram do sexo feminino (36 na rural) e 1 do masculino, na zona rural.

Ensino

O ENSINO primário geral dispõe de 2 grupos escolares na cidade e 3 escolas isoladas, estaduais, 1 escola particular paroquial e 32 municipais.

O corpo docente era formado por 45 professores e havia 1.712 alunos matriculados em 1965.

Festejos

ENTRE as festas religiosas destacam-se a da Imaculada Conceição, realizada no dia 8 de dezembro e a de São João Batista, padroeiro da cidade, comemorada no dia 24 de junho. Há ainda, o Pastoril, durante as festas natalinas.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão sediados, em Igreja Nova, entre outras, uma coletoria federal e uma estadual, 2 cartórios, agência do Departamento dos Correios e Telégrafos e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

EM 1964, o governo federal arrecadou 3,8 milhões. O estadual, em 1965, arrecadou 37,9 milhões e o municipal 26,6 milhões de cruzeiros.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 40,0 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO local é composto de 9 membros. Para as eleições de 7 de outubro de 1965 estavam inscritos 3.300 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Igreja Nova, Ernani Otacílio Méro.

Utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.^a série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Maraú, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabrália, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicarai, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiátuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG. (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP. (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL. (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova (2.^a edição), MG. 355 — Igreja Nova, AL.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos 23 dias do mês de fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.